

Ximena Mariana Marujo Pires Vaz

Ética no Cuidar em Enfermagem: opinião dos alunos do 4º ano do Curso

Licenciatura em Enfermagem

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade Ciências da Saúde

Porto, 2011

Ximena Mariana Marujo Pires Vaz

Ética no Cuidar em Enfermagem: opinião dos alunos do 4º ano do Curso

Licenciatura em Enfermagem

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade Ciências da Saúde

Porto, 2011

Ximena Mariana Marujo Pires Vaz

Ética no Cuidar em Enfermagem: opinião dos alunos do 4º ano do Curso

Licenciatura em Enfermagem

Atesto a originalidade do trabalho

(Ximena Mariana Marujo Pires Vaz)

“Projecto de Graduação apresentado à
Universidade Fernando Pessoa como
parte dos requisitos para obtenção do
Grau de Licenciatura em Enfermagem”

Porto, 2011

Sumário

Devido a vários factores, tais como a evolução da ciência, os enfermeiros deparam-se constantemente com dilemas do âmbito ético que têm de solucionar. Também nos restantes cuidados prestados à população deve-se ter em conta a ética profissional, de modo a cuidar da pessoa enquanto ser humano e olhando para ela como um todo e não dividindo-a em partes diferentes. Daí ser relevante a integração da ética no cuidar.

Assim, é considerado importante desenvolver um estudo no âmbito da Licenciatura de Enfermagem que se designa como “Ética no Cuidar em Enfermagem: opinião dos alunos de 4º ano do Curso Licenciatura em Enfermagem”, tendo como principal objectivo conhecer a opinião dos alunos do 4º ano do Curso Licenciatura em Enfermagem sobre a Ética no Cuidar.

Para tornar possível este estudo foi efectuada uma pesquisa bibliográfica que deu origem ao enquadramento teórico. No âmbito do enquadramento teórico acha-se pertinente abordar os seguintes temas: conceptualização e perspectiva histórica da ética, a formação básica para o agir ético e dos cuidados ao cuidar em enfermagem.

Optou-se pela formulação de um estudo descritivo-exploratório, com base numa metodologia qualitativa. A amostra é constituída por cinco (5) alunos do 4º ano do Curso Licenciatura em Enfermagem. O instrumento utilizado para a recolha de dados é uma entrevista.

Com os resultados obtidos pode-se concluir que é unânime que a ética é fundamente no cuidar e na profissão de enfermagem. Todos os alunos entrevistados têm consciencia que a disciplina de Ética e Deontologia Profissional assume um papel fulcral no percurso dos ensinos clínicos. Também todos eles afirmam que a sua opinião acerca da ética profissional se alterou ao longo dos quatro anos de licenciatura, apontando que para isso contribuíram as aulas teóricas de Ética e Deontologia Profissional, os percursos clínicos, um deles apontando as aulas de Fundamentos de Enfermagem.

Este projecto de graduação possibilitará um maior domínio dos métodos e técnicas de investigação

Abstract

Due to various factors, such as the evolution of science, nurses are constantly faced with ethical dilemmas the scope they have to solve. Also, in the remaining cares rendered to the population, it must be taken into account professional ethics in order to care for a person as a human being, regarding her as a whole, and not dividing her into different parts. Hence, it is relevant the integration of ethics in care.

Thus, it is considered important to develop a study in the Nursing Degree known as "Ethics of Care in Nursing: a 4th year Nursing student's opinion." with the main objective of knowing the student's opinion about Ethics in Care.

To make this study possible, a literature search was performed which led to the theoretical framework. In this context it is relevant to address the following themes: conceptualization and historical perspective of ethics, basic training for ethical action and cares in nursing.

The formulation of a descriptive exploratory study was chosen, based on a qualitative methodology. The sample consisted of five (5) 4th year Nursing students. The instrument used for data collection was an interview.

With the results obtained we can conclude that it is unanimous that ethics is essential in caring and in the nursing profession. All students interviewed were aware that the Ethics and Professional Deontology discipline plays a central role in the course of clinical teaching. Also they all claim that their opinion about the work ethic changed over the four-year degree, for that contributing the lectures of Ethics and Professional Deontology, clinical course, and one student also pointed out the Nursing Fundamentals classes.

This project will enable a better mastery of research methods and techniques

Dedicatória

Dedico especialmente este trabalho a todos aqueles que fazem da Enfermagem aquilo

que gostariam que ela fosse.

Agradecimentos

Um trabalho de investigação nunca resulta de trabalho individual mas sim de equipa.

Com isto, jamais poderia deixar passar esta oportunidade para agradecer a todos aqueles que fizeram com que a concretização deste trabalho de investigação fosse possível.

Assim, torna-se importante agradecer:

- À professora Teresa Brandão, orientadora deste trabalho, pela disponibilidade, interesse e compreensão.
- A todos os docentes que contribuíram para o meu aumento de conhecimentos.
- Aos meus amigos, pela união e apoio.
- Ao meu padrinho que tantas vezes me convenceu que eu era capaz de chegar a este momento.
- Por último, e mais importante, aos meus pais que tanto sofreram com a minha falta de disponibilidade e que mesmo assim sempre estiveram do meu lado, sempre me apoiaram e me confortaram nos momentos mais difíceis neste percurso.

A todos o meu muito obrigado!

Glossário

Abreviaturas

Cit in: Citado em

P.: Página

PP.: Páginas

E: Entrevista

Siglas

CLE: Curso Licenciatura em Enfermagem

UFP: Universidade Fernando Pessoa

OE: Ordem dos Enfermeiros

Índice

0 – Introdução	13
I – Fase Conceptual	15
1.1.1- Definição e justificação do tema	15
1.2- Questões de Investigação	17
1.3 – Objectivos da investigação.....	18
1.4 - Enquadramento Teórico	19
1.4.1- Conceptualização e perspectiva histórica da Ética.....	19
1.4.2- Ética e o Cuidar em Enfermagem	22
1.4.3- A formação básica para o agir Ético	23
1.4.4 – Dos cuidados ao cuidar em Enfermagem.....	25
II – Fase Metodológica	28
2.1- Desenho de investigação.....	28
2.1.1 - Meio	29
2.2 - Tipo de estudo.....	29
2.4 - População e Amostra.....	30
2.5 – Instrumento de colheita de dados.....	31
2.5.1 – Pré-teste	32
2.7 – Tratamento e análise de dados	32
2.8 – Considerações Éticas.....	33
III- FASE EMPÍRICA	35
3.1 – Apresentação e análise de dados	35
IV- Conclusão	41
Bibliografia	42
Anexos.....	44

Índice de quadros

Quadro 1 - Questão 2.1: O que contribui para a alteração da sua opinião?	38
---	-----------

0 – Introdução

O presente Projecto de Graduação insere-se no âmbito do Plano Curricular da Licenciatura em Enfermagem da Universidade Fernando Pessoa, como o culminar de todo o processo ensino / aprendizagem.

Neste sentido, para a realização do presente projecto de graduação, foi escolhido o seguinte tema: Ética no Cuidar em Enfermagem: opinião dos alunos do 4º ano do Curso Licenciatura em Enfermagem da Universidade Fernando Pessoa. Este tema foi escolhido visto que a ética assume uma elevada importância na profissão de enfermagem de modo a serem prestados cuidados de qualidade a todo o ser humano enquanto doente e enquanto pessoa. Este trabalho tem a finalidade de ser objectivo, claro e sistematizado.

Cada vez mais, na enfermagem, se valoriza a área da investigação. Pois não havendo o interesse pela aquisição de respostas a questões, não se alargando o campo dos conhecimentos, então também não haverá um desenvolvimento contínuo dessa mesma área.

Hoje em dia, a enfermagem vai para além de uma ciência, é uma arte, a arte de cuidar. No entanto na arte de cuidar está implícita a ética e todos os documentos legais inerentes a ela.

Este projecto dividiu-se em três grandes momentos: a fase conceptual que abarca a justificação do tema, questões de investigação e objectivos, a fase metodológica onde são evidenciados os processos metodológicos da investigação e a fase empírica onde são expostos os resultados obtidos e consequente discussão dos mesmos.

No desfecho desta investigação consta a conclusão, bibliografia consultada e todos os anexos que se consideram pertinentes para uma compreensão mais facilitada dos documentos utilizados na investigação.

Enquadrado neste tema surge a seguinte pergunta de partida: qual a opinião dos alunos de 4º ano do Curso Licenciatura em Enfermagem sobre Ética no Cuidar em Enfermagem?

Os objectivos delineados neste processo de investigação passam por:

- Conhecer a opinião dos alunos de enfermagem do Curso Licenciatura em Enfermagem da Universidade Fernando Pessoa sobre a Ética no Cuidar.

Perante este tema foi realizado um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa. À população deste estudo pertencem os alunos do 4º ano do Curso Licenciatura em Enfermagem da Universidade Fernando Pessoa, pertencentes ao ano lectivo de 2010/2011. A amostra é constituída por cinco (5) alunos. O instrumento de colheita de dados utilizado foi a entrevista.

Os resultados obtidos permitiram concluir que todos os alunos entrevistados identificam relação entre a ética e o cuidar e sabem valorizar a ética no curso de enfermagem. Todos eles alegam que a sua opinião acerca do tema foi alterada ao longo da formação de cada um enquanto futuros enfermeiros e para isso contribuíram a componente teórica e os ensinamentos clínicos em enfermagem. Deste modo, também todos eles acham de elevada importância a formação em ética profissional, de modo a serem capazes de prestar cuidados de excelência nos ensinamentos clínicos.

Neste sentido, este trabalho tem como objectivo desenvolver habilidades de investigação, aplicar conteúdos ministrados nas aulas teóricas, aprofundar conhecimentos acerca da área estudada, reflectir e tirar conclusões sobre a ética no cuidar e crescimento pessoal e intelectual.

I – Fase Conceptual

Segundo Fortin (2003, p.39): “Conceptualizar é um processo, uma forma ordenada de formular ideias, de as documentar em torno de um assunto preciso, com vista a chegar a uma concepção clara e organizada do objecto de estudo”.

A fase conceptual tem subjacente a escolha de um problema de investigação, uma revisão de literatura, a elaboração de um quadro de referência e a enunciação de objectivos, questões de investigação ou hipóteses (Fortin, 2003, p.38).

Assim, parafraseando a mesma autora, a tese conceptual começa quando o investigador trabalha uma ideia que vai orientar a sua investigação (Fortin, 2003).

Neste sentido a fase conceptual assume elevada importância devido a representar a base da investigação, e versa a definição e justificação do problema, a pergunta de partida, as questões e objectivos de estudo.

1.1.1- Definição e justificação do tema

O ponto de partida do processo de investigação traduz-se pela formulação de um problema de investigação (Fortin, 2003).

A investigação começa quando existe um problema para o qual se procura uma resposta (Almeida Freire, 2007, p.37).

Na perspectiva de Andrade (1993, p.36):

A escolha do tema pode fundamentar-se no desejo de aprofundar o estudo de uma questão; no interesse particular ou profissional sobre determinado assunto ou seguir sugestões de leitura ou, ainda, aprofundar estudos realizados anteriormente, de maneira superficial.

Assim, de acordo com Lakatos (2003) formular um problema, consiste em dizer, de forma explícita, clara, compreensível e operacional qual é o problema com o qual nos

enfrentamos e que pretendemos resolver, limitando o campo e apresentando as suas características.

A selecção do tema em estudo emergiu por um lado das interrogações colocadas, enquanto da realização dos diferentes ensinamentos clínicos, sobre a importância da Ética no Cuidar em Enfermagem. Por outro lado devido ao facto da formação básica em Ética e Deontologia Profissional ser factor marcante para o desenvolvimento Ético Profissional pessoal.

A permanente evolução da ciência e o desenvolvimento de novas tecnologias, leva a, que por vezes os enfermeiros, esqueçam que cuidar é, a cima de tudo, realizado em e para seres humanos. Contudo o cuidado, jamais, deve ser olhado como técnico e / ou meio pra cumprimento de rotinas, mas algo mais profundo, quer do ponto de vista de quem cuida quer de quem é cuidado.

“De facto, é possível tratar sem cuidar, tratar e cuidar simultaneamente e ainda cuidar sem tratar” (Corte, 2007, p.2007).

Cuidar, como assinala Pereira (2006, p. 62) é o eixo central da enfermagem. De acordo com Roach (*cit in*, Festas, 1999, p.63), “a enfermagem nasceu do cuidar, organizou-se para cuidar e profissionalizou-se através do cuidar”.

Actualmente verifica-se uma preocupação ética em todas as áreas do saber, sendo frequentes os debates nos diferentes meios de comunicação sobre temas classificados como ética, moral ou bioética.

Os enfermeiros que cuidam da vida e da saúde de pessoas, vivem no âmbito profissional, problemas éticos, que devem ter capacidades de resolver. Por isso, a formação em Enfermagem é actualmente diferente da de outrora, crescendo a exigência de competência do cuidar com supremacia sobre a competência na execução de técnicas.

Este é o contexto em que se baseia este trabalho, cujo tema é: *Ética no Cuidar em Enfermagem: opinião dos alunos do 4º ano do Curso Licenciatura em Enfermagem*. Pois é de primordial importância uma prática reflexiva de enfermagem, holística e humanística, e que para além do saber científico e saber fazer técnico, os enfermeiros desenvolvem o saber ser relacional e o saber transformar-se que conduz ao agir ético.

1.2- Questões de Investigação

Segundo Fortin (2003, p.39): “A formulação de um problema de investigação consiste em desenvolver uma ideia através de uma progressão lógica de opiniões, de argumentos e de factos relativos ao estudo que desejo empreender”.

A mesma autora refere ainda que “qualquer investigação tem por ponto de partida na situação considerada problemática, isto é, que cause mal-estar, uma irritação, uma inquietação, e que, por consequência exija uma explicação ou pelo menos uma melhor compreensão do fenómeno observado” (2003, p.48).

Desta forma, partindo do problema em estudo, surge a seguinte pergunta de partida:

“Qual a opinião dos alunos do 4º ano do Curso Licenciatura de Enfermagem da UFP sobre a *Ética no cuidar em Enfermagem*?”

Assim, de acordo com Fortin (2003, p .101) as questões de investigação “são interrogativos precisos, escritos no presente e que incluem (...) a população estudada”.

As questões de investigação decorrem directamente dos objectivos a estudar, constituindo assim as premissas sobre as quais se apoiam os resultados da investigação (Fortin, 2003).

1.3 – Objectivos da investigação

Segundo Fortin (2003, p.40) o objectivo de investigação define-se como “um enunciado que indica claramente o que o investigador tem intenção de fazer no decurso do estudo” indicando o porquê da investigação.

Assim, neste estudo o objectivo geral é:

- Conhecer a opinião dos alunos do 4º ano do CLE da Universidade Fernando Pessoa, sobre a Ética no cuidar em Enfermagem.

Os objectivos específicos enunciam as variáveis em estudo, concretizam e delimitam a população (Keelinaer et al, 2002). Objectivos específicos, são mais concretos, permitem alcançar o objectivo geral e ser aplicados em situações concretas (Lakatos, Marconi, 2003, p. 219).

Objectivos específicos:

- Saber qual a opinião dos alunos do 4º ano do CLE da Universidade Fernando Pessoa quanto à ética e o cuidar.
- Saber se a opinião sobre a Ética dos alunos do 4º ano do CLE da Universidade Fernando Pessoa, se modificou ao longo da licenciatura.
- Identificar se, na opinião dos alunos do 4º ano do CLE da Universidade Fernando Pessoa, a formação em Ética tem contributo para uma prestação de cuidados de qualidade.

1.4 - Enquadramento Teórico

A investigação assume um papel fulcral em todas as áreas profissionais, pois ela auxilia a desenvolver, aprimorar e ampliar a base científica do conhecimento que é fundamental ao exercício de cada profissão; a Enfermagem, sendo uma ciência, focaliza a sua investigação nos domínios “pessoa, o seu meio ambiente, a saúde, o cuidado de enfermagem” e suas relações (Fortin, 2003, p. 26).

Assim, para o desenvolvimento de um trabalho de investigação é necessária uma revisão bibliográfica que é “um processo no qual o investigador elabora uma consulta crítica e reflexiva, de todo um conjunto de publicações pertinentes sobre um mesmo tema, em que o resumo desses documentos fornecem material essencial à conceptualização da investigação (Fortin, 2003), que serve como base desse mesmo tema a aprofundar.

Em função da questão de partida “Qual a opinião dos alunos do 4º ano do Curso Licenciatura de Enfermagem da UFP sobre a ética no cuidar em Enfermagem?” pressupõe-se uma reflexão crítica e demonstração de alguma bibliografia, esclarecendo ideias e conceitos em torno da temática, fundamentando-os. Sendo assim, com este capítulo pretende-se efectuar uma abordagem à conceptualização e perspectiva histórica da ética, passando pelos problemas éticos e o cuidar em Enfermagem

1.4.1- Conceptualização e perspectiva histórica da Ética

A Ética vista e aplicada hoje teve origem na antiguidade, mais propriamente em Platão e Aristóteles. Existiu assim, desde sempre, no pensamento filosófico a preocupação com as relações humanas e o modo de agir do homem. A evolução relacionada com a Ética fez-se, e ainda hoje se faz sentir.

Olhando um pouco para o passado, e de acordo com Isabel e Michel Renaud (1997), encontra-se a raiz do termo “Ética” no grego “ethos” que observamos com frequência na literatura grega, podendo este dividir-se em duas grafias diferentes, dispondo estas de significados diferentes: “êthos” (escrito com a primeira vogal longa) e “éthos” (escrito

com a primeira vogal breve). Importante seria, desde já, definir “*êthos*” que primariamente significa, aos olhos de Homéro, estrebaria, toca ou estábulo, sob o ponto de vista de Hesíodo significa o albergue dos homens, em termos mais gerais significa “o lugar de onde brotam os actos”, ou seja, a interioridade dos homens, o carácter. Por sua vez “*êthos*” significa hábito, costume; carácter um modo de ser adquirido pelo homem através da repetição da acção.

Reunindo passagens históricas a nível da filosofia da Ética sabe-se da existência de um período Socrático, no qual Sócrates apresentava uma preocupação Ética, voltada para os valores que orientavam a acção humana que são provadas com as suas célebres frases: “conhecer-te a ti mesmo” ou “sei que nada sei” (Sócrates, *cit in*, Fernandes 2006).

Evoluindo no tempo surge Platão e Aristóteles que contribuíram para a evolução do pensamento teórico e prático da natureza. Platão baseava-se assim na análise de qualidades relativas às virtudes da natureza humana. Sendo assim, tal como nos afirma Fernandes (2006) existia aqui uma preocupação essencialmente ética e voltada para os valores que orientava a acção humana.

Desta forma, quando surge Aristóteles falava-se na Grécia que a ética tratava das acções humanas e dos valores. No entanto para Aristóteles a Ética é uma análise ao comportamento humano e da sua estrutura, por outro lado a ética para Aristóteles, tenta explicitar o estar do homem no mundo que tem como objectivo a procura da felicidade que era designada como o bem supremo.

Tal como afirma Fernandes (2006) a Ética era entendida como “aquisição de hábitos adquirida pela repetição de bons actos comandados pela razão”.

Perante estas definições de ética verifica-se que apresentam um peso na formulação da concepção do termo *ethos* unicamente como *êthos*, ou seja, hábito, sendo este termo uma orientação para a tradução dos termos gregos para o latim. No entanto, o dialecto latino possuía um único termo *mos* (*moris*) designando “costume”, “caracter” e “regra”, levando ao nascimento da etimologia de “moral”, de modo a traduzir os dois grafismos gregos do *ethos* (Patrão Neves, 2000).

Indiscriminadamente o termo “ética” e “moral” são muitas vezes utilizados como sendo um só. Alguns autores apresentam uma interligação entre estes dois termos, tal como (Hawkins, 1996):

Ética (ciência da moral) estuda a forma como determinamos aquilo que é bom para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade bem como as regras necessárias para prevenir que as pessoas sejam prejudicadas. Também diz respeito ao processo como as pessoas são ajudadas a desenvolver as competências necessárias para agirem de forma moral responsável.

No entanto, vários autores clarificam uma distinção destes dois termos, não sendo apenas uma distinção etimológica. Desta forma Immanuel Kant (1785) definia a ética como sendo a ciência das leis da liberdade e a moral como sendo algo que remete para a obrigatoriedade, como a intenção de agir de acordo com um dever, afirmando que era o ponto em que se revela a dignidade da pessoa humana.

Também o pensamento ocidental comum apresenta uma distinção entre ética e moral, tal como afirma (Neves 2000):

(...) diríamos que o mandamento supremo do amor, enunciado na afirmação “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo” constitui o nível ético em que se fundamentam as “bem aventuranças” como “moral” ou normativa (código moral, por excelência) do novo testamento.

Desta forma, sempre que falamos de moral, estamos a designar um corpo de pensamentos e teorias, de leis e de regras, destinadas a regular, a legislar o comportamento humano.

Um quase sinónimo de moral e também de ética é a deontologia (Duran, 1989). Tem também a sua raiz no vocábulo grego “Déon”, “Deontos” (o dever) + “Logos” (tratado).

A deontologia pode ser considerada uma “ética profissional”, pois segundo Neves (2000) esta tem como função garantir o bom exercício da prática profissional, ou seja, é uma reflexão sobre as regras convenientes e devidas no exercício profissional, é a procura dos requisitos éticos ligados à actividade profissional.

Como reforço da deontologia emerge a bioética. Tem origem em dois vocábulos gregos: bios e ethos, o que significa ética da vida, nasceu em 1970, sendo o seu progenitor um médico cancerólogo chamado Van Rensselaer Potter, veio posteriormente a ser introduzido na área da prestação de cuidados de saúde pelo obstetra Andre Hellegers, evocando uma ética biomédica.

Segundo Potter (1970) bioética era traduzida como a ciência da sobrevivência, caracterizada pela reflexão ética aplicada à vida, implicando a reflexão e a fundamentação do agir (objectividade).

Hellegers (1971) designa a bioética como uma ética biomédica, de exigência prática e normativa de acção (eficácia).

1.4.2- Ética e o Cuidar em Enfermagem

A enfermagem como ciência de formação técnica, tem um contributo ético, deontológico e de formação de mentalidades que cabe no vasto espaço das humanidades.

Os cuidados de enfermagem apresentam uma conotação moral, o que torna relevante a aplicação de valores éticos e morais nos mesmos.

Novos problemas de natureza ética vieram-se agrupar aos problemas já herdados pela sociedade contemporânea. Para este re-surgimento de problemas éticos muito teve a contribuir o avanço da biomedicina e da biotecnologia, relacionando-as com a ética clínica e a bioética. Desta forma é fundamental que a enfermagem fundamente a sua prática num agir ético que visa o melhor para o indivíduo a ser cuidado.

Tal como refere Watson (2002) o cuidar é um enfoque para a enfermagem, não só pelas transações dinâmicas entre os humanos mas também devido a valores humanos.

O profissional de enfermagem dirige os seus cuidados ao doente, enquanto o doente recebe esses cuidados e ajuda a que os profissionais lhe dediquem e decidam o melhor para ele.

A profissão de enfermagem encontra-se assim vocacionada para as pessoas e sendo esta orientada para a sociedade zelando pelo seu bem tem de assentar em princípios éticos que a orientam. Pois para Lazure (1994, p.13) o enfermeiro:

Assiste o cliente, orienta-o e facultá-lhe cada uma das etapas do processo de resolução do problema. Não toma decisões por ele nem deve substituí-lo em aspectos relativos à sua participação na acção.

Desta forma, de modo a resolver problemas éticos e a agir-se de acordo com valores, Beauchamp e Childress (1994) criaram um conjunto de princípios que corresponderiam ao pilar estrutural da Ética nos cuidados de saúde.

São esses valores a defesa da autonomia e o direito à informação, a justiça, a beneficência e não maleficância que devem ser utilizados todos os dias na prestação de cuidados

Desta forma pode-se afirmar que para se prestarem cuidados de enfermagem com qualidade tem de se agir em ética, fazendo uma síntese destas duas temáticas.

1.4.3- A formação básica para o agir Ético

A forma de actuação humana rege-se por normas, em que foi necessário encontrar na sociedade, na cultura e no comportamento ético-moral, na filosofia de valores capaz de criar um saber teórico, um sustentamento de toda a acção humana.

Hoje em dia em Portugal a formação em enfermagem é considerada muito qualificada. No entanto não se encontra completamente isenta de falhas, pois a componente teórica é apenas a ponte dos conhecimentos edificados a serem solidificados em ensinamentos clínicos.

O objectivo da formação básica em enfermagem pode resumir-se apenas em um, o de propiciar a complementaridade do processo ensino-aprendizagem.

Tal como afirma Hesbeen (2001) a atenção do aluno desperta sempre mais para a aquisição de conhecimentos do domínio técnico e sente-se menos atraído para o mais subtil e complexo, que são os valores que emergem do interior de cada um.

No entanto, os profissionais de saúde devem dominar habilidades, conhecimentos, técnicas, devendo também ser dotados de outras virtudes, tais como, a justiça, fidelidade, entre outros, de forma a prestar cuidados humanizados que visem o bem-estar físico e psicológico, ou seja, o reencontro do seu equilíbrio, tal como afirma Cabral (2001).

Particularmente os enfermeiros deparam-se constantemente com problemas/ dilemas éticos que têm de solucionar tendo em conta princípios morais. Para se efectuarem tais decisões é de elevada importância existirem bases em formação que o levem a agir eticamente, pois sabe-se que a função da ética de enfermagem é guiar a actividade do enfermeiro a favor do bem, sabe-se que as decisões do enfermeiro afectam a vida das pessoas.

Na formação de estudantes de enfermagem, destaca-se a importância do desenvolvimento de competências éticas, isto de modo a que se formem profissionais competentes a nível de tomada de decisão e argumentação em relação a dilemas éticos.

Assim existe em Portugal o Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros, de modo a especificar o ensino da Ética e Deontologia, e no âmbito da Deontologia Profissional, o Código Deontológico assume especial relevo.

De acordo com os valores que o enfermeiro deve seguir emerge assim, do artigo 79º do Código Deontológico, a alínea c), o enfermeiro tem o dever de "proteger e defender a pessoa humana das práticas que contrariem a lei, a ética ou o bem comum, sobretudo quando carecidas de indispensável competência profissional".

Também o artigo 81º afirma que o enfermeiro na sua profissão observa os valores humanos pelos quais se regem o indivíduo e os grupos em que este se integra.

Desta forma, conclui-se que a formação básica em ética assume um papel fundamental para a preparação dos alunos para o mundo profissional. Desta forma vão ser capazes de agir mais facilmente em ética, pôr em prática o Código Deontológico e a Carta de Direitos e Deveres do doente e profissional.

1.4.4 – Dos cuidados ao cuidar em Enfermagem

O vocábulo “cuidar” provém do latim cogitâre, ou seja, “pensar” que é definido como “aplicar atenção a”; “tratar”.

Desde o início dos tempos que o acto de cuidar está implícito na existência do homem, sendo o conceito de cuidar transversal a toda a história da Enfermagem, pois tal como referencia Collière (1999, p.25): “(...) a prática de cuidados é, sem dúvida, a mais velha prática da história do mundo” encontrando-se relacionada não só com a continuidade e desenvolvimento da vida mas também com a luta contra a morte.

“(…) durante milhares de anos, os cuidados não pertenciam a um ofício, menos ainda a uma profissão” (Collière, 1999, p.27). Desta forma, os cuidados prestados de modo a “tomar conta” da vida eram realizados pelas mulheres que recebiam conhecimentos que lhes eram transmitidos de geração em geração. Os cuidados eram assim associados à mulher, passando uma imagem materna, pois tal como afirma Collière (1999) é a mulher que dá à luz e tem a responsabilidade de “olhar” por tudo aquilo que mantém a vida quotidiana.

A partir da idade média a prestação de cuidados passa a ser alterada, ou seja, começa a mulher consagrada a ocupar-se desta tarefa. A mulher consagrada era aquela associada à igreja, pois tal como Collière afirma (1999, p.71):

(...) os cuidados prestados pela mulheres consagradas não constituem objectivo de uma avaliação financeira, porque estas mulheres estão ao serviço de Deus, da igreja e dos pobres.

Com o evoluir dos anos surge a imagem da mulher enfermeira, que vem a ser construída com base na mulher consagrada. No entanto os cuidados que estas prestavam não eram complementados com base em conhecimentos técnicos, científicos, tinham apenas como base a experiência e as vivências. Sendo assim, esta imagem de enfermeira era transmitida como um ser submisso ao médico, pois este delegava-lhe funções que determinava como sendo de pequena importância.

Esta ideologia da submissão marca de forma decisiva toda uma evolução histórica do cuidar, pois surge então, em finais do século XIX, Florence Nightingale que é pioneira na alteração do rumo da enfermagem organizando-a enquanto profissão.

Nos tempos que correm o cuidar assume um papel fundamental na enfermagem. O cuidar constitui-se como sendo a essência da enfermagem, tal como diz Veiga (2006, p. 23): que cuidados são “(...) como elemento permanente sem o qual a própria enfermagem não existe”.

A enfermagem e o cuidar percorrem assim caminhos paralelos que se intersectam. Um não existiria sem o outro. Ambos em conjunto apelam a valores, direitos, deveres, sentimentos entre dois seres que estabelecem uma parceria. Sendo assim, é fulcral na enfermagem a relação ajuda que se estabelece entre o utente e o enfermeiro.

Tal como refere Hesbeen (2001) a palavra cuidado designa atenção construtiva prestada a alguém, com o objectivo de fazer algo por esse alguém ou em parceria com ele.

Deste modo pode concluir-se que para cuidar é necessária a existência de dois “parceiros” de cuidados, ou seja, quem cuida e quem é cuidado, estando implícitas emoções e atitudes que acompanham estes.

No entanto, o cuidar faz parte integrante da vida diária, não dependendo apenas dos profissionais de saúde. Cuidar é um instinto natural intrínseco tanto ao ser humano como a todo o reino animal. Cabe a todo o progenitor assegurar cuidados de excelência à sua descendência, até que esta se torne verdadeiramente autónoma.

O papel dos profissionais, enfermeiros, destaca-se quando se fala em cuidar numa perspectiva de saúde. O enfermeiro vai pôr em prática o seu trabalho, não apenas vocacionando-se para o tratamento da doença da pessoa a ser cuidada mas também prevenindo a doença, promovendo projectos de saúde espiritual e social, tal como recomenda a Organização Mundial de Saúde.

É de elevada importância salientar que o enfermeiro que presta cuidados nunca deve separar-se do comportamento ético. Este comportamento promove ou respeita a realização de si mesmo.

Desta forma, o enfermeiro presta cuidados diferentes para diferentes pessoas, assim o exercício profissional dos enfermeiros exige sensibilidade para lidar com estas diferenças, denomina-se a isto a prestação de bons cuidados (OE, 2003).

II – Fase Metodológica

Em qualquer trabalho de investigação, a metodologia assume um papel essencial, visto que ao longo desta o investigador irá seleccionar os métodos que utilizará de modo a obter respostas às questões de investigação ou às hipóteses que foram formuladas (Fortin, 2003, p.40).

A investigação é parte integrante de todas as profissões enquanto elemento inovador e impulsionador de novos conhecimentos, e a enfermagem, enquanto ciência focaliza a sua investigação nos domínios “pessoa, o seu meio ambiente, a saúde, o cuidado de enfermagem e as relações entre estes” (Fortin, 2003, p.26).

As diversas decisões metodológicas assumem elevado importância no âmbito da segurança, fiabilidade e qualidade dos resultados de investigação (Fortin, 2003, p. 40), por isso na opinião da mesma autora, constitui a espinha dorsal sobre a qual vêm os resultados da investigação (Fortin, 2003, p.40).

Neste capítulo do presente trabalho de investigação, procede-se à apresentação da metodologia utilizada, de modo a tornar possível a elaboração do estudo, que versa o desenho de investigação, que contempla o meio, tipo de estudo, população / amostra, instrumento de recolha de dados, tratamento destes e princípios éticos.

2.1- Desenho de investigação

O desenho de investigação é sempre direccionado ao tipo de estudo em causa e segundo Fortin (2003, p. 132) “O desenho de investigação é o plano lógico criado pelo investigador com vista a obter respostas válidas às questões de investigação colocadas ou às hipóteses formuladas”.

O desenho de investigação tem como objectivo: “controlar as potenciais fontes de enviesamento, que podem influenciar os resultados do estudo” (Fortin, 2003, p.132).

Deste modo procede-se à apresentação da metodologia adoptada para tornar exequível este estudo.

2.1.1 - Meio

Um estudo não tem de ser executado necessariamente num laboratório, pois cada investigador define o meio onde será conduzido o estudo, pois tal como afirma Fortin (2003, p.132): “os estudos conduzidos fora dos laboratórios, tomam o nome de estudos em meio natural, o que significa que eles se efectuam em qualquer parte (...)”.

Assim, este estudo desenvolveu-se em meio natural. A escolha do meio Universidade Fernando Pessoa – Porto, foi pelo facto de ser o local de estudo da investigadora e por isso facilitar a recolha de dados. Optou-se pelos alunos do 4º ano do Curso Licenciatura de Enfermagem, dado que estes realizaram a maior parte dos ensinamentos clínicos relativos ao percurso académico.

2.2 - Tipo de estudo

Quando se investiga um problema a escolha do tipo de estudo é fundamental, na medida em que descreve a estrutura a utilizar para atingir os objectivos e que segundo Fortin (2003, p.135) é “o nível dos conhecimentos no domínio em estudo determina a escolha do tipo de investigação”.

O tipo de estudo tem como função a descrição da estrutura utilizada, tendo em conta a questão de investigação, também visa descrever variáveis ou grupos de sujeitos, explorar ou examinar relações entre variáveis ou ainda verificar hipóteses de casualidade (Fortin, 2003, p.133).

Deste modo, tendo em conta a temática em estudo e objectivos propostos desta, pode-se dizer que este se define como sendo um estudo exploratório-descritivo e de abordagem qualitativa, uma vez que visa descrever conceitos, opiniões de uma população.

Apresenta-se como sendo exploratório-descritivo, pois pretende explorar e descrever fenómenos, atitudes e intervenções no cuidar em enfermagem (Fortin, 2003, p.137).

A característica exploratória foi dada, a partir de definição de objectivos e da busca de maiores e novas informações sobre o problema em questão, descrevendo e analisando com rigor a questão.

A abordagem qualitativa é essencialmente subjectiva, no entanto é a mais adequada a este tipo de estudo dado que se pretende investigar a natureza dos fenómenos, quantificando-se por intermédio de uma entrevista de dados quantitativos sobre a opinião atribuída pelos alunos de 4º ano do CLE da UFP à Ética no cuidar em Enfermagem, garantindo deste modo a confidencialidade e o anonimato, de modo a eliminar a influência do investigador.

2.4 - População e Amostra

Um investigador ao planear uma investigação deve de definir a população a ser estudada, o que é designado de população alvo.

Segundo Fortin (2003, p.202) uma população é “uma colecção de elementos ou de sujeitos que partilham características comuns, definidas por um conjunto de critérios”.

Focando a população alvo, Fortin (2003, p.202) afirma que: “(...) é constituída pelos elementos que satisfazem os critérios de selecção definidos antecipadamente e para os quais o investigador deseja fazer generalizações (...)”.

Como base deste estudo surge a população alvo correspondente aos alunos do 4º ano do Curso Licenciatura de Enfermagem da Universidade Fernando Pessoa.

Dado que por vezes não é possível estudar toda a população o investigador recorre à utilização de amostras para obter dados sobre determinada população, sendo a amostra uma réplica em miniatura da população alvo. Sendo assim, segundo Fortin (2003,

p.202) a amostra designa-se como sendo um sub-conjunto de uma população ou de um grupo de sujeitos que fazem parte de uma mesma população.

Deste modo, por razões inerentes a este estudo, o facto de ser realizado no âmbito académico com conseqüente limitação do tempo para a sua execução, optou-se por um processo de amostragem não probabilístico acidental ou processo de amostragem por conveniência uma vez que se seleccionaram casos facilmente disponíveis, apesar da desvantagem da aplicação dos resultados e conclusões se aplicarem apenas à amostra (Hill, 2002. pp. 48, 49).

Face ao exposto seleccionou-se os casos disponíveis no dia 15 de Maio, entre as 10 e 16 horas. A amostra é constituída por cinco alunos visto que foi tida em conta a limitação do tempo para a realização do estudo, e foi tido também em conta o referido pelos autores de que num estudo qualitativo a amostra não deve ser muito extensa.

2.5 – Instrumento de colheita de dados

Esta opção deve-se à problemática em estudo e o contexto em que este se desenvolve e ao facto de permitir uma maior flexibilidade para aprofundar a temática pretendida.

A escolha de um instrumento de colheita de dados assume um papel muito importante num determinado estudo de investigação, pois é nesta fase que o investigador descreve os métodos de colheita de dados que irão ser utilizados.

De acordo com o presente tipo de estudo, recorreu-se à utilização de uma entrevista, na medida em que permite uma ajuda na construção da problemática de investigação. Desta forma e segundo Quivy e Campenhoudt (1998) a entrevista é considerada uma permuta em que o interlocutor exprime as suas percepções, interpretações ou experiências de um acontecimento, aqui o investigador facilita essa expressão, evitando que ele se afaste dos objectivos da investigação e permite ao interlocutor o acesso a um grau máximo de autenticidade e de profundidade.

A entrevista tem como função servir de instrumento principal de medida de uma investigação, também pode ser utilizada como complemento a outros métodos e pode servir de método exploratório para examinar conceitos (Fortin, 2003, p.250).

O tipo de entrevista utilizada neste estudo será estruturada ou uniformizada, visto que as questões a colocar e a sequência das mesmas são determinadas previamente.

Esta entrevista, será predominantemente composta por questões abertas e gravada em formato magnético.

2.5.1 – Pré-teste

Ao terminar a primeira formulação da entrevista, esta deve ser testada de modo a serem detectados erros técnicos e gramaticais, desta forma submete-se o instrumento de colheita de dados ao chamado pré-teste.

Sendo assim, este procedimento tem como objectivo confirmar se o instrumento tem condições para garantir resultados isentos de erros (Lakatos e Marconi, 2007).

Deste modo, o pré-teste foi efectuado na UFP- Porto, a 2 alunos que reúnem as mesmas características da amostra seleccionada. Posteriormente essas entrevistas não foram incluídas na amostra.

De salientar que não foi necessário realizar alterações no guião da entrevista.

2.7 – Tratamento e análise de dados

Segundo Fortin (2003, p.135) o tratamento de dados “deve ser congruente em relação aos objectivos e ao desenho de estudo” que visam comparar grupos.

Após a realização das entrevistas foi efectuada a audição e transcrição integral das mesmas para o programa informático word. Depois da aplicação de entrevistas de modo

a efectuar a colheita de dados para a realização deste estudo, foi necessário proceder ao tratamento dos dados.

Cada entrevista foi codificada com a letra E e um número de 1 a 5, o que significa que o número designa a ordem pela qual a entrevista foi efectuada, ou seja, E1 refere-se à entrevista do primeiro aluno que foi entrevistado.

Segundo Bardin (2004) os critérios de categorização podem ser expressivos, léxicos, semânticos e sintácticos. Devido a este estudo apresentar categorias temáticas o critério a ser utilizado foi o semântico, pois tem como finalidade “(...) detectar «núcleos de sentido» que compõem a comunicação e cuja presença (...) podem significar alguma coisa para o objectivo analítico escolhido” (Bardin, 2004, p.115).

De acordo com o autor supracitado (2004) é essencial atender para as unidades de registo, para as unidades de contexto e unidades de enumeração. Também neste estudo emergiram diferentes temáticas das quais surgem categorias e sub-categorias.

2.8 – Considerações Éticas

As investigações que envolvem ser humanos criam sempre preocupações éticas.

Para Fortin (1999, p.116):

A investigação aplicada a seres humanos pode, por vezes, causar danos aos direitos e liberdades da pessoa. Por conseguinte, é importante tomar todas as disposições necessárias para proteger os direitos e liberdades das pessoas que participam nas investigações.

Desta forma, surgem cinco princípios do código de ética de investigação, segundo Fortin (2003):

Direito à auto-determinação: baseia-se no respeito pelas pessoas. Afirmando que qualquer pessoa é capaz de decidir por ela mesma, ou seja, a pessoa tem o direito de decidir livremente sobre a sua participação ou não numa investigação. Quando a

aplicação de entrevistas sobre este estudo, foi indicado à população alvo, o tema do trabalho, seus objectivos e qualquer dúvida inerente, garantindo assim a autonomia para a sua participação.

Direito à intimidade: faz referência à liberdade de uma pessoa decidir a extensão da informação a dar ao participar na investigação. Foi garantido que os alunos tivessem a total liberdade de decidir sobre a extensão de informação a dar neste estudo.

Direito ao anonimato e confidencialidade: os resultados devem ser apresentados de forma a que nenhum dos participantes possa ser reconhecido nem pelo investigador, nem pelo leitor do relatório de investigação. Sendo assim, todos os alunos foram informados de que todos os dados eram anónimos e confidenciais, pelo que os resultados foram apresentados de modo a que nenhum aluno fosse identificado.

Direito à protecção contra o desconforto e o prejuízo: corresponde às regras de protecção da pessoa contra inconvenientes susceptíveis de lhe fazerem mal ou de a prejudicarem. Neste estudo não estarão previstos estes riscos.

Direito a um tratamento justo e equitativo: a pessoa tem o direito a ser informada sobre a natureza da investigação, o seu fim e duração. Este direito foi garantido pela investigadora, pois todos os alunos foram informados sobre a natureza, duração e fim da investigação.

III- FASE EMPÍRICA

Para Fortin (2003, p.41) a fase empírica corresponde ao tratamento dos dados através de técnicas específicas e / ou análise de conteúdo, apresentação e interpretação dos mesmos.

Segundo Fortin (2003, p.42): “a análise dos dados permite produzir resultados que podem ser interpretados pelo investigador. Os dados são analisados em função do objecto de estudo segundo se trata de explorar ou descrever fenómenos, ou de verificar relações entre variáveis”.

O presente trabalho está vocacionado para a opinião dos alunos acerca da ética no cuidar em enfermagem, assim perante a metodologia utilizada, tentou-se fazer a análise dos dados colhidos de forma a se atingirem os objectivos deliniados no início deste projecto.

Desta forma, concluída a fase de colheita de dados, através das entrevistas, torna-se estritamente necessária a análise e interpretação destes.

Este processo terá como base todo o conjunto de conteúdo teórico efectuado anteriormente.

3.1 – Apresentação e análise de dados

Tal como se referiu anteriormente a análise efectuada às questões levantadas é uma análise qualitativa. Com a realização da análise de conteúdo emergiram características, assim como as unidades de registo associadas às mesmas.

As categorias são a alteração da opinião e as sub-categorias são o ensino teórico e clínico.

Neste estudo, através das respostas adquiridas emergiram conclusões e, num dos casos, categorias e consequentes subcategorias expostas em quadros.

Relativamente à questão 1 “ Na sua opinião existe relação entre a Ética e o Cuidar?” pretendia-se saber a opinião dos alunos acerca da relação entre a ética e o cuidar.

Da análise efectuada à questão 1 pode-se concluir que todos os alunos entrevistados responderam positivamente, ou seja, todos eles opinam que existe realmente uma relação entre a ética e o cuidar em enfermagem.

Isto, porque tal como afirma o entrevistado para se cuidar em enfermagem “(...) é necessário respeitar os princípios éticos inerentes à profissão, respeitando os direitos dos doentes, as suas crenças e valores (...)” (E1).

Esta opinião vai ao encontro daquilo que transmite Watson (2002, p.52) que diz que “o processo de cuidar indivíduos, familiares e grupos, é um enfoque importante para a enfermagem, não apenas devido às transações dinâmicas de humano-para-humano, mas devido aos conhecimentos requeridos, empenhamento, valores humanos, compromisso pessoal, social e moral do enfermeiro no tempo e no espaço”.

Watson (2002) entende que o cuidar deve ser assimilado como uma orientação de natureza filosófica e com isso os profissionais de saúde deveriam enquadrar cada vez mais os seus actos neste sentido. O cuidar deveria ser visto como um verdadeiro valor.

Assim, o acto de cuidar em enfermagem só atingirá o seu verdadeiro objectivo e significado se o enfermeiro assim o desejar, não se direccionando só e apenas para as técnicas mas mobilizando todo um conjunto de conhecimentos e empenhamento, vendo o doente como um todo. Com isto o enfermeiro irá imprimir uma imagem de saber saber, saber ser e saber estar.

O enfermeiro deverá ter sempre presente na sua vida profissional que “(...) só se conseguem prestar bons cuidados ao doente respeitando os direitos a ele inerentes (...)”

(E2) e “tal como na maioria das profissões em que se lida com o ser humano, devemos agir eticamente (...)” (E3).

No caso dos profissionais de saúde se afastarem da ética profissional e não respeitarem os valores e crenças dos doentes a serem tratados, verifica-se uma larga distância do cuidar, e tal como referiu o entrevistado “(...) estamos a singir-nos apenas ao procedimento e nada à pessoa” (E4).

Segundo Moreira (*cit in*, Ferreira 2005) “um profissional pode ser perigosíssimo se o seu nível ético, por desconhecimento ou má fé for reduzido”.

Em suma, pode-se concluir que realmente existe relação entre ética e o cuidar em enfermagem.

Na questão 2 que é “A opinião que tinha sobre ética profissional foi alterada ao longo dos 4 anos de licenciatura?” gostaria-se de saber se a opinião dos alunos sobre ética profissional se modificara ao longo da licenciatura de 4 anos.

Relativamente à modificação da opinião dos alunos sobre a ética profissional, todos eles referiram que a sua opinião foi modificada.

Muitas vezes o indivíduo enquanto leigo não reflecte sobre a verdadeira importância que a ética assume a nível profissional, especialmente e neste caso, a nível da enfermagem. Tal como referenciam os alunos entrevistados antes de iniciar a licenciatura “(...) não tinha ideia concreta sobre em que esta consistia” (E2).

Inicialmente muitos dos alunos não relacionam a ética com a sua futura profissão, como tal achavam “(...) que era meramente teórica(...)” (E4) e “(...) que a ética praticamente nada tinha a ver com a (...) profissão” (E3).

No entanto há aspectos que os levam a perseverar, a ir à procura de tudo que os eleva e não do que os diminui.

Assim, ao longo da licenciatura os alunos puderam aperceber-se da importância da ética e da sua dimensão na profissão de enfermagem. Tal como afirma Megale (*cit in*, Ferreira) a ética deve ser universal porque é norma de comportamento humano.

Desta forma, gradualmente e tendo em conta os contributos teóricos e clínicos, todos estes alunos entrevistados começaram a agir em conformidade com valores, ou seja, desenvolveram a sua personalidade, tornando-a forte e honesta, isto é, formaram personalidades éticas.

Quadro 1 - Questão 2.1: O que contribui para a alteração da sua opinião?

Categoria	Sub-Categoria	Unidade de registo
Alteração da opinião	Ensino teórico	“(…) temas abordados na disciplina de ética e deontologia (E1, E2, E3, E5)” “(…) aulas de fundamentos nas quais aprendemos a executar procedimentos respeitando a privacidade (E5)”
	Ensino clínico	“(…) ensinamentos clínicos realizados (E1, E2, E3, E4, E5)”

Na temática que aborda os contributos para a modificação da opinião dos alunos acerca da Ética Profissional surgem duas sub-categorias, o ensino teórico e o ensino clínico.

Dentro da sub-categoria “ensino teórico” constata-se que quatro dos alunos entrevistados assumem que os conteúdos abordados na disciplina de Ética e Deontologia Profissional contribuíram para a evolução da opinião que tinham sobre a ética e um dos alunos, além da unidade curricular de Ética e Deontologia Profissional, foca também a disciplina de Fundamentos de Enfermagem. Na sub-categoria “ensino

clínico” verifica-se que a totalidade dos alunos entrevistados refere que o percurso prático a nível de estágios, tem consigo grande peso para a modificação da sua opinião.

Em suma, conclui-se que a transmissão de conhecimentos teóricos e o percurso clínico acarretam muitos contributos para a formação do aluno de modo a valorizar o agir ético. Muitas vezes o aluno não sabe, nem se encontra por dentro dos assuntos da ética profissional, o que faz com que apresente uma determinada ignorância perante o tema.

Pois tal como referenciado no enquadramento teórico, a atenção do aluno desperta sempre mais para o domínio das técnicas de enfermagem (Hesbeen, 2001).

Como se pode verificar no quadro anterior, os cinco alunos entrevistados referem igualmente o ensino teórico como o prático para a modificação da sua opinião acerca da ética profissional.

No entanto, a imposição de códigos de conduta transmitidos na disciplina de ética e deontologia juntamente com o percurso efectuado nos ensinamentos clínicos, mais as virtudes morais que cada um possui, faz com que haja um despertar para a importância da ética na profissão de enfermagem.

Tendo em conta a questão 3: “No contexto da sua prática clínica a formação em Ética tem contributo para uma melhor prestação de cuidados?” pretendia-se saber os contributos da disciplina de ética para a prática profissional.

A profissão de enfermagem é o resultado de todo um conjunto da articulação de várias áreas do saber. Ao lidar-se com a vida das pessoas, que é o bem mais precioso que elas possuem, cada um é único e assim sendo, cada enfermeiro tem as suas formas de agir e sentir.

Tal como referência Queirós (2002) “ao considerarmos que o cuidado implica uma responsabilidade ética especial estamos a realçar o intrínseco valor da pessoa e a reforçar a necessidade de uma consciencialização acrescida da integração do

pensamento ético na prática profissional quotidiana e na análise das questões inerentes aos chamados dilemas éticos especiais”.

Com isto identifica-se a necessidade da formação vocacionada para o agir ético, de maneira a que os alunos, enfermeiros de amanhã, entendam e apliquem códigos éticos e deontológicos de modo a promoverem a saúde e prevenirem a doença mais facilmente.

Também todos os alunos entrevistados acharam que esta formação em ética assume elevada importância a nível da prática clínica, proporcionando aos doentes uma melhor prestação de cuidados.

Tal como afirma o entrevistado “(...) para prestar cuidados de excelência é necessário ter presentes todos os princípios éticos que sustentam a profissão” (E1) afirmando que foi o contributo da formação teórica que lhe transmitiu esses conhecimentos.

Também nas restantes entrevistas foi apurado que realmente a formação em ética é importante porque “(...) nos transmite valores que devemos aplicar na prática (...)” (E4) e “(...) contribui para que cada um de nós vá para o estágio ilucidado sobre tudo aquilo que é importante respeitar (...)” (E3).

Assim, como nos diz Cabral (2001) os enfermeiros devem ser dotados de outras virtudes, que não são só o saber técnico, tais como, a justiça, fidelidade, entre outros, de forma a prestar cuidados humanizados que visem o bem-estar físico e psicológico, ou seja, o reencontro do seu equilíbrio.

Da análise desta temática pode-se tirar como conclusão que os cinco alunos entrevistados consideram que a boa prestação de cuidados, a nível da prática clínica, se encontra directamente relacionada com a formação teórica em ética e deontologia profissional. E que esta formação é a base de actuação na profissão de enfermagem.

IV- Conclusão

Chegado ao fim deste projecto de graduação torna-se necessária a reflexão sobre este de forma a retirar conclusões acerca de todo o conjunto de trabalho realizado.

Actualmente a enfermagem é caracterizada pela constante busca de novos conhecimentos e novas bases científicas que justifiquem todo o saber teórico. Daí cada vez mais surgir na enfermagem o interesse pelo trabalho de investigação. Foi com base nestes factores que este trabalho foi levado a cabo.

Contudo, este trabalho acarretou muitos aspectos positivos, foi muito gratificante ultrapassar as dificuldades que surgiram e chegar à recta final com a aquisição de novos conhecimentos na área da ética e do cuidar que irão enriquecer a vida pessoal e profissional.

De uma forma geral pensa-se terem-se atingido todos os objectivos delineados inicialmente neste projecto.

Após a análise das diferentes opiniões dos alunos de 4º ano do Curso Licenciatura em Enfermagem da Universidade Fernando Pessoa, relativamente à questão de investigação, chegam-se a algumas conclusões, nomeadamente as que a seguir se referem.

Da análise dos dados do estudo elaborado pode-se então concluir que os alunos entrevistados consideram que existe relação entre ética e o cuidar, afirmando que a ética assume elevada importância na profissão de enfermagem. No entanto, a opinião de todos eles foi modificada ao longo da licenciatura e para isso contribuíram conhecimentos ministrados nas aulas e também os respectivos ensinamentos clínicos. Sendo assim, para poderem entrar no mundo da prática clínica estes alunos acham importante a formação para o agir ético.

Sugere-se a elaboração, a nível académico, de mais seminários e formações sobre a ética profissional, para que os alunos, futuros enfermeiros, possam aplicar esta no cuidar

não deixando que se percam os valores a ele inerentes. E com isso, possam responder às necessidades do doente com muita mais qualidade e perfeição.

Como conclusão pode-se referir que foi muito gratificante a realização deste estudo e o atingir dos objectivos delineados. Seria curiosa a continuidade deste trabalho abordando não só alunos mas também os próprios enfermeiros, de modo a faze-los reflectir sobre a importância que a ética tem no cuidar e de uma forma mais global, na enfermagem.

A elaboração destes levou mais tempo do que o esperado e mostrou-se mais complicada do que o previsto inicialmente, isto por vezes pela falta de tempo e pela fraca experiência na elaboração de trabalhos de investigação.

Bibliografia

Andrade, M. M (1993). *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo, Editora Atlas S.

Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70.

Beauchamp, T.; Childress, J. (2001). *Principles of biomedical ethics*. New York: Oxford University.

Brun, J. (1986). *Aristóteles*. Lisboa: Publicações Don Quixote

Collière, M. (1999). *Promover a vida. Da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem*. Lisboa: 4ª Tiragem. Edições técnicas e sindicato dos enfermeiros portugueses

Fortin, M. (2003). *O Processo de Investigação: da Concepção à Realização*. Loures, Lusociência – Edições Técnicas e Científicas, Lda

Hill, M., Hill, A. (2002). *Investigação por questionário*. Lisboa, Edições Sílabo

Jerphagnon, L. (1973). *Dicionário das Grandes Filosofias*. Lisboa, Edições 70

Kerlinaer, F., Lee, H. (2002). *Investigação do comportamento. Métodos de investigação em ciências sociais*. México, Mec Graw- Hill.

Lakatos, E., Marconi, M. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo, Editora Atlas S. A.

Lakatos, E., Marconi, M. (2007). *Técnicas de pesquisa*. São Paulo, Editora Atlas S. A.

Lazure, H. (1994). *A relação de ajuda, abordagem teórica e prática de um critério de competência do enfermeiro*. Lusodidacta, 1ª edição.

Ferreira, M., Dias, M. (2005). *Ética e Profissão: relacionamento interpessoal em enfermagem*. Loures, Lusociência.

Nunes, L. *et alii* (2005). *Código Deontológico do Enfermeiro: dos comentários à análise de casos*. Lisboa, Letrário

Oguisso, T.; Zobol, E. (2006). *Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde*. Brasil, Editora Manole

Serrão, D.; Nunes, R. (1998). *Ética em cuidados de saúde*. Porto, Porto Editora

Veiga, J. (2006). *Ética em Enfermagem*. Lisboa, Climepsi Editores

Viana, M. (1963). *Ética Geral e Profissional*. Porto, Fundação Gulbenkian

Watson, J. (2002). *Enfermagem: ciência humana e cuidar uma teoria de enfermagem*. Loures, Lusociência

Bibliografia Consultada na Internet

Autonomia e responsabilidade na tomada de decisão clínica em enfermagem [Em linha]. Disponível em <http://www.ordemdosenfermeiros.pt>. [Consultado em 7/01/2011].

Código Deontológico dos enfermeiros. [Em linha]. Disponível em <http://www.ordemdosenfermeiros.pt>. [Consultado em 20/12/2010].

Universidade Fernando Pessoa (2010). Manual de Elaboração de Trabalhos Científicos. [Em linha]. Disponível em <http://www.ufp.pt/images/stories/Aurea/Manual%20Estilo%20Elaboração%20trabalhos%20cientificos.pdf> [Consultado em 7/12/2010]

